

# Onde não há detestação da heresia, não há santidade

*pelo Padre Frederick Faber*

---

**O Padre Frederick Faber foi um dos escritores católicos mais eminentes e estimados dos fins do Século XIX.**

Se detestássemos o pecado como o devíamos detestar, de uma forma pura, incisiva, máscula, devíamos fazer mais penitência, devíamos castigar-nos mais a nós próprios, devíamos lamentar os nossos pecados com mais convicção: e depois, a maior das deslealdades para com Deus é a heresia. É o pecado dos pecados, a coisa mais repugnante à face de Deus neste mundo maligno. Mas quão pouco compreendemos da sua enorme repulsa! É a poluição da verdade de Deus, o que é a pior de todas as impurezas.

Apesar disso, que pouca importância lhe damos! Vemo-la, e mantemos a calma. Tocamo-la e não estremecemos. Misturamo-nos com ela, e não receamos. Vemo-la a tocar as coisas santas, e não temos consciência do sacrilégio. Respiramos-lhe o odor, e não mostramos sinais de detestação ou de repugnância. Alguns de nós fazem por parecer que se dão bem com ela; e alguns até lhe minimizam a culpa. Não amamos a Deus o bastante para nos encolerizarmos, a bem da Sua glória. Não amamos os homens o bastante para termos a caridade de sermos verdadeiros, a bem das suas almas.

Tendo perdido o tacto, o gosto, a vista, e todos os sentidos de quem aspira ao Céu, podemos habitar no meio desta praga odiosa em tranquilidade imperturbável, reconciliados com a sua impureza, sem dispensarmos algumas declarações jactanciosas de admiração liberal, talvez mesmo uma mostra solícita de compreensão tolerante.

Porque é que ficamos tão abaixo dos santos de outrora, e até dos modernos apóstolos destes últimos dias, quanto à abundância das conversões? Porque é que não temos a firmeza de outros tempos? Precisamos do antigo espírito da Igreja, do velho génio eclesiástico. A nossa caridade não é verdadeira porque não é severa; e não é persuasiva porque não é verdadeira.

Falta-nos devoção à verdade como verdade, como verdade de Deus. O nosso zelo em prol das almas é insignificante, porque não temos zelo pela honra de Deus. Agimos como se Deus fosse comprimado pelas conversões, em vez de vermos as almas vacilantes a serem salvas por um acto de misericórdia.

Só dizemos aos homens metade da verdade, a metade que mais convém à nossa pusilanimidade e ao seu orgulho; e depois admiramo-nos que tão poucos se convertam, e que desses poucos tantos caiam na apostasia.

Somos tão fracos que nos surpreendemos por a nossa meia-verdade não dar tão bons resultados como a verdade inteira de Deus.

***Onde não há detestação da heresia, não há santidade.***

Um homem, que poderia ser um apóstolo, torna-se como que uma chaga na Igreja por falta desta virtuosa indignação.

Reproduzido da obra *The Precious Blood*